

Introdução:

DOI: 10.20396/sinteses.v0i7.11566

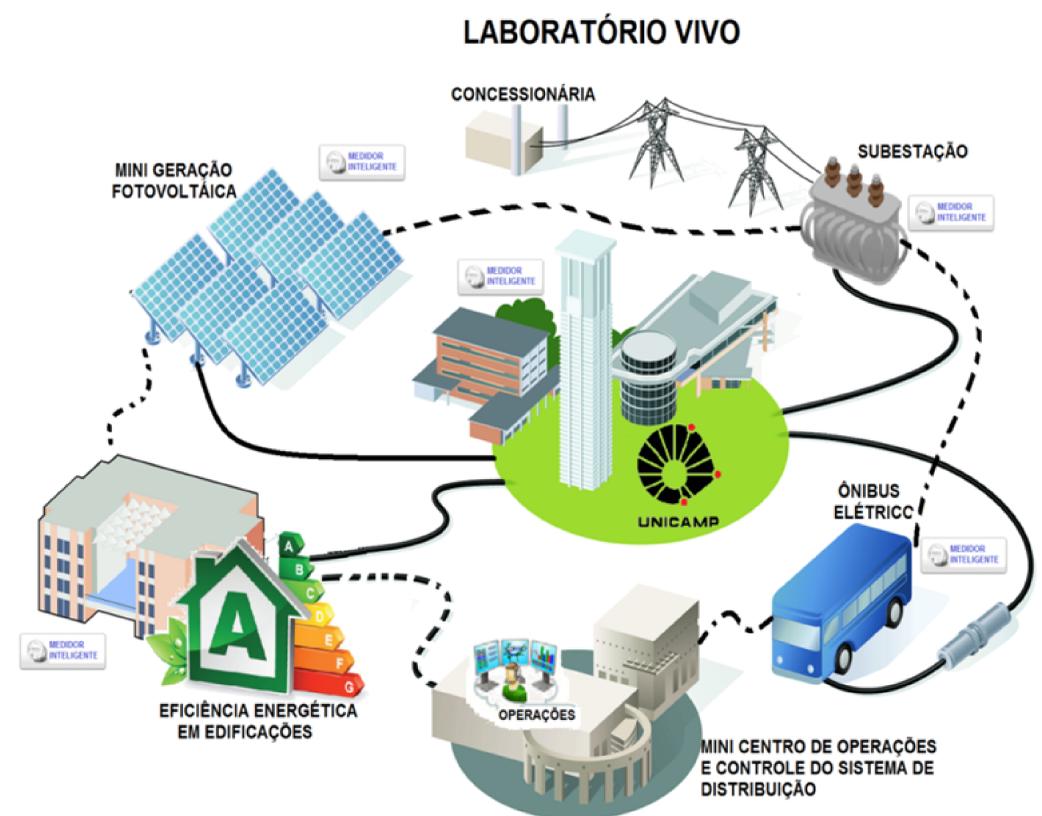
O projeto Campus Sustentável, aprovado na chamada 001/2016 ANEEL com financiamento da CPFL, tem potencial para iniciar uma mudança de paradigma na gestão energética da Unicamp. No entanto, o projeto lança apenas uma semente para a criação efetiva de um Campus Sustentável. Para que tal objetivo seja alcançado, é necessário que a Universidade adote esse conceito em seu planejamento de longo prazo. Ideias para que essa semente prospere, na Unicamp, são introduzidas neste documento. Para nivelamento e posterior prospecção de cenários futuros o escopo do projeto "Campus Sustentável" da Unicamp é apresentado em seguida.

Metodologia:

Uma parceria entre a Unicamp e a CPFL Energia com investimento de R\$10 milhões, no âmbito dos programas de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e PEE (Programa de Eficiência Energética) da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). O projeto tem como objetivo estabelecer um modelo de gestão e eficiência energética no campus de Barão Geraldo, que possa ser replicado em outras instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina.

Resultados

O projeto Campus Sustentável é composto por oito subprojetos integrados: COS - Minicentro de operações; PV - Minigeração fotovoltaica; MOBE - Ônibus elétrico; EFEM - Eficiência energética na FEM; GenIOT - Gestão energética baseada em IoT; Etiquetagem de edifícios; Contratação de Energia; CAPE - Capacitação de recursos humanos em eficiência energética. Com duração de 36 meses e início em Janeiro de 2018, pretende-se obter economia gradativa com gastos em eletricidade na Unicamp, que será resultado das oito ações integradas, incluindo a instalação de um sistema de medição do consumo de cada edifício, conectado em tempo real ao centro de operação do sistema; a construção de sistemas de geração solar fotovoltaica; a substituição de aparelhos de ar condicionado e conjuntos luminotécnicos antigos por outros modernos e eficientes; a introdução de ônibus elétrico no sistema de transporte circular interno do campus; a instalação de sensores (IoT) para auxiliar os usuários a melhorar a gestão da infraestrutura elétrica; o desenvolvimento de um plano de etiquetagem para os edifícios do campus; a melhoria do processo de contratação de energia da Universidade e a elaboração de um programa de capacitação em eficiência energética que atinja alunos, funcionários, professores e gestores.



Legenda: Laboratório Vivo

Considerações finais:

Além de economizar energia e recursos financeiros para a Universidade, a infraestrutura do projeto também será integrada ao sistema de ensino e pesquisa, o que possibilita que o campus seja visto como um Laboratório Vivo para o desenvolvimento de novas tecnologias. Com a execução e divulgação desse projeto, a Unicamp, vista como modelo de sucesso em ensino e pesquisa, pretende também colocar-se como um modelo de gestão e eficiência energética para as outras universidades da América Latina.